



REVISTA MÃE DOS SACERDOTES

ANO 2 | Nº. 5 | ABRIL DE 2025



NO CENÁCULO DO AMOR
NASCEU A EUCARISTIA E O
SACERDÓCIO



SUMÁRIO

Calendário

3 Calendário de abril

Formação do mês

4 O Santo do Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem

Nosso modelo

5 Santa Catarina de Sena – Modelo de maternidade espiritual

Práticas do Apostolado

6 Apostolado fecundo

Testemunho de uma mãe espiritual

7 Encontrei-me como mãe espiritual

Coração de Mãe

8 Aos pés de Nossa Senhora das Dores

Coração de filho

9 O coração de um filho espiritual gerado no anonimato

Tu és sacerdote!

10 O homem do sagrado

Liturgia

11 Riquezas litúrgicas do Tríduo Pascal

Carta mensal

12 O Cenáculo do Amor

Tu és Pedro

14 Peregrinos da esperança - Ano Santo 2025

A Igreja no Brasil

15 CNBB: ponto de unidade para a Igreja no Brasil e a maternidade espiritual

Templo Santo, Casa de Deus

16 Basílica de Nossa Senhora de Nazaré

Notícias do Apostolado

17 I Retiro AMAS Distrito Federal e Goiás

18 Nosso Apostolado no Oratório Eucarístico

19 Viver e andar em espírito

20 AMAS pelo Brasil afora

Carpintaria de São José

21 Viver a quaresma com São José

Ajudar mais é amar mais

22 Sua caridade é fermento que faz o AMAS crescer

Seja uma apóstola da maternidade espiritual!

23 Ajude outras mulheres a descobrirem essa missão de amor e intercessão

Editor

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Conselho editorial

Alexsandra Genari, AMAS Taubaté - SP

Vivian Marassi, AMAS Natal - RN

Carmem Lygia Burgos, AMAS Recife - PE

Revisão

Jaime Pereira da Silva

Fotos

Maria Isabeli, AMAS São Paulo - SP

Diagramação, Artes e Produção

Plataforma Editorial

André Luiz Vilela

Imagens e ilustrações - Freepik, Wikimedia Commons

Capa: Wikimedia Commons

Rua Benício José da Fonseca, 19
Jd. Cliper - São Paulo - SP
CEP: 04827-100



@apostoladomaedossacerdotes



ABRIL



MÊS DE VIVÊNCIA DO MISTÉRIO PASCAL

01 Reunião virtual com todas as coordenadoras de grupos

Live: Santa Gemma e Beata Pierina – Como ter uma vida fecunda

03 40h de Adoração pela santificação dos sacerdotes

08 Live: Mães Espirituais: quem são elas?

13 Domingo de Ramos da Paixão do Senhor

14 Aniversário natalício do Pe. Fábio Vanderlei, IVE, Fundador do AMAS

15 Live: A Semana Santa na vida de uma mãe espiritual

17 Quinta-Feira Santa – Instituição da Eucaristia e do Sacerdócio

Vigília pela santificação dos sacerdotes

Sexta-Feira da Paixão do Senhor

18 Jejum pela santificação dos sacerdotes

Início da Novena à Divina Misericórdia

19 Sábado Santo

20 Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor

22 Live: Festa da Misericórdia: refúgio e abrigo para todas as almas

27 Domingo da Divina Misericórdia

28 São Luís Maria Grignion de Montfort

Santa Catarina de Sena

29 Live: As graças da Consagração à Nossa Senhora



O SANTO DO TRATADO DA VERDADEIRA DEVOÇÃO À SANTÍSSIMA VIRGEM

Sílvia Portela, AMAS Recife/PE

Formadora do AMAS e Odontóloga



A Igreja Católica celebra no dia 28 de abril a memória de São Luís Maria Grignion de Montfort. Santo de primeira grandeza, homem de ação e oração, acrescentou, na Crisma, o nome Maria ao seu, tamanha devoção tinha à Santíssima Virgem. Depois de Deus, a Virgem era tudo para ele, como costumava dizer. Todo o

seu prazer era falar e ouvir falar dela. Glorificava-a, reclamava sua proteção, dedicava a sua inocência e consagrava ao seu serviço todas as horas de sua vida à Nossa Senhora, que sempre o recompensava. As biografias afirmam que a Santíssima lhe indicou a vocação com tal evidência que ele nunca teve dúvida a este respeito.

Este sacerdote francês nasceu em Montfort, em 31 de janeiro de 1673. Ordenado no dia de Pentecostes, aos 27 anos, em 1700, morreu aos 43 anos, no dia 28 de abril de 1716, deixando escritos espirituais de valor imensurável que alimentam e alimentarão a nossa vida espiritual até o fim dos tempos. Entre eles: *Carta aos Amigos da Cruz*, *O Segredo de Maria*, *O Segredo Admirável do Santíssimo Rosário* e o tesouro intitulado *Tratado à Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria*.

Desde cedo, ele procurava preencher o seu tempo com oração. Vivia em grande recolhimento e nunca achava demais o tempo que passava ali. Sua devoção à Nossa Senhora foi notável desde a infância: saudava as estátuas com veneração e, na Igreja, passava horas ajoelhado no altar a Ela dedicado. Sua oração era de uma criança que nutria um horror instintivo pelo mal, preocupado em manter o lírio da pureza, aspirando sempre à perfeição. Chamava-a de Senhora querida, Mãe, Boa Mãe... pedia e confiava tudo a Ela. Foi um aluno brilhante e sua maturidade precoce afastava-o do ruído e da multidão.

Diante da fúria do seu pai, normalmente às refeições, ele fugia para não faltar com respeito e se penitenciava com um jejum forçado, tudo com muita doçura e paciência. Com cinco anos de idade, ao ver a mãe sofrer, devido às mágoas domésticas, consolava-a e encorajava-a com palavras que o próprio Espírito de Deus parecia colocar em sua boca.

Para se disciplinar, uniu a penitência à oração. As mortificações inspiradas por um amor ardente, longe de entristecer o jovem, conferia-lhe paz, uma doçura e serenidade que nunca se alteravam, mesmo em meio às piores contrariedades e humilhações. Ensinava aos irmãos exortando-os à piedade.

Nos momentos de folga, ia ter com os doentes e ensinar catecismo. Seu amor era imenso pelos pobres, mas sua caridade não distraía a sua união com Deus. O seu recolhimento era contínuo. Ele tinha uma estima tão grande pelas dificuldades que nunca se cansava de falar da felicidade das Cruzes e do mérito dos sofrimentos. Seu diretor espiritual dizia que ele decidiu seguir em tudo à luz da fé e só agir conforme as máximas do Evangelho.

No dia de sua ordenação, foi tomado por uma alegria tão grande que, enquanto o felicitavam, não deixou de falar mil vezes: *Deo Gratias!* (graças a Deus!). Celebrou a sua primeira missa no altar da Boa Mãe.

Sempre que terminava uma missão, deixava sempre uma obra de perseverança para perpetuar os frutos, servindo de exemplo até os dias atuais.

Que São Luís Maria interceda pela santidade dos nossos filhos espirituais, para que aumentem cada dia mais a devoção à Virgem Maria e encontrem nela o caminho mais rápido, curto, seguro e perfeito para se unir a Deus.

São Luís Maria Grignion de Montfort, modelo sacerdotal e de amor a Nossa Senhora, rogai por todos os sacerdotes e por nosso Apostolado. Amém!





SANTA CATARINA DE SENA – MODELO DE MATERNIDADE ESPIRITUAL

Ana Maria da Silva, AMAS Aparecida/SP

Auxiliar Contábil



Nascida na Itália em 25/03/1347, Santa Catarina de Sena, padroeira da Itália e, depois, de toda a Europa, foi uma mulher extraordinária, que transcendeu seu tempo e continua a inspirar milhões de pessoas em todo o mundo. Ela foi uma mística leiga que entrou para a Ordem Terceira Dominicana, recebendo

especial permissão para utilizar o hábito. Desde muito jovem, demonstrou uma devoção incomum e uma profunda conexão com o divino.

Aos seis anos, Catarina teve uma visão de Jesus Cristo, o que a levou a fazer votos de castidade. Mais tarde, aos dezesseis anos, ela teve outro encontro marcante, desta vez com São Domingos de Gusmão, fundador da Ordem dos Pregadores, tornando-se seu diretor espiritual e influenciando profundamente sua vida religiosa.

Apesar de seus afazeres domésticos e de sua vida pública, Catarina nunca deixou de lado sua devoção e seu serviço aos necessitados. Ela cuidava dos doentes e dos pobres, demonstrando amor e compaixão em todas as suas ações. Os milagres associados a ela são numerosos e variados, desde curas inexplicáveis até visões místicas. Sua vida foi marcada por uma profunda união com Deus e um desejo ardente de servir aos outros. Trata-se de uma santa que amou profundamente a Igreja num tempo de grande crise. A crise foi tão grave que desviava o Papa da sua missão estritamente espiritual para a dimensão política.

Era notória a sua preocupação com a santidade da Igreja e sua hierarquia. Ela se incomodava com o comportamento mundano e corrupto de alguns sacerdotes da época, o que a levou a julgá-los severamente em seus escritos e em sua vida pessoal. No entanto, em uma visão mística, Deus revelou a Catarina que seu escrúpulo excessivo e seu hábito de julgar os sacerdotes eram um obstáculo para a sua própria santidade e crescimento espiritual. Ela foi instruída a abandonar esse comportamento e a se concentrar em sua própria jornada de fé, em vez de se preocupar com os pecados dos outros.

Após uma revelação do seu “pecado oculto revelado por

Deus”, ela passou a buscar uma compreensão mais profunda da misericórdia divina e a praticar a humildade e a compaixão em relação aos outros, especialmente aos sacerdotes. Essa experiência nos lembra da importância de evitar o escrúpulo excessivo e o julgamento precipitado ao próximo, especialmente aos sacerdotes.

Uma das experiências marcantes foi a sua relação com a Sagrada Comunhão. Catarina tinha uma profunda

devoção à Eucaristia, recebendo a comunhão regularmente como parte de sua vida espiritual. Ela só podia receber a comunhão das mãos de seu diretor espiritual, o que refletia sua profunda obediência e submissão à orientação espiritual.

Segundo a tradição, enquanto Catarina estava em um êxtase espiritual, a Hóstia consagrada veio até ela miraculosamente, sem a intervenção de mãos humanas, e foi colocada em sua boca. Ela era conhecida não apenas como uma figura religiosa proeminente de sua época, como também uma mãe espiritual para muitos sacerdotes e leigos. Sua influência espiritual se estendeu além de suas próprias experiências pessoais, alcançando aqueles que buscavam orientação e apoio em sua jornada de fé.

Santa Catarina morreu em 29/04/1380, aos 33 anos. Ela escreveu 380 cartas destinadas aos anônimos, reis e papas, evangelizando por todo o território romano. Graças a essas cartas, ela conseguiu fazer com que o verdadeiro Papa, Urbano VI, assumisse o governo da Igreja e regressasse a Roma.

Foi canonizada em 29/06/1461, pelo Papa Pio II, e proclamada Doutora da Igreja em 03/10/1970, pelo Papa São Paulo VI.

Santa Catarina de Sena, modelo de mãe espiritual, rogai por todas as mães do nosso Apostolado. Amém!



APOSTOLADO FECUNDO

Lila Bertollo, AMAS Vitória/ES

Conselheira do AMAS e Enfermeira



Todo o Clero necessita da oração do povo de Deus e é **dever de todo católico rezar pelos sacerdotes** e pelos irmãos, para que se fortaleçam em suas batalhas.

Os sacerdotes são nossos pais espirituais, verdadeiros amigos que esclarecem as verdades sobrenaturais, fundamento de nossa fé,

e guias que nos conduzem para o caminho da salvação. Mais do que isso, **os sacerdotes nasceram do Coração de Jesus**, que deu a Si mesmo como alimento na última ceia. Eles têm o importante e necessário compromisso de ser continuadores da missão de Jesus no meio do seu povo. A missão deles é tão intensa que necessitam ser socorridos por nós na oração. Por isso, é fundamental rezar pelas vocações sacerdotais e pelos sacerdotes, para que o Senhor os sustente no combate e lhes dê muitas graças.

As mulheres têm um papel importante nesta missão de oração e oferta de vida pelos sacerdotes da Igreja, oferecendo apoio espiritual aos ministros ordenados. A prática de orações e sacrifícios, pelas mãos espirituais, em apoio e reparação pelos sacerdotes, é uma demonstração de zelo, ou seja, um amor especial pela Igreja. Essas mulheres, impulsionadas pelo amor maternal do Coração de Maria e seu desejo de ver os sacerdotes refletindo o amor do Coração de Jesus, são realizadoras de ações concretas para que eles vivam sua vocação.

Entre as diversas práticas que o Apostolado emprega para refletir sobre a missão que Deus lhe deu, os encontros diocesa-

nos, estaduais e retiros espirituais ocupam, sem dúvida, uma posição especial. Por isso, nesta edição da **Revista Mãe dos Sacerdotes**, gostaria de dar algumas dicas e incentivar as mãos espirituais responsáveis pela organização desta atividade.

Tudo o que fazemos no Apostolado tem como finalidade a santificação dos sacerdotes. Simples assim. Portanto, preparar um evento requer, antes de tudo, criar um ambiente de acordo com essa finalidade. Entre os diversos elementos que devem compor uma organização, eu proporia esta lista, a qual não é exaustiva:

1. Escolher o local, estimativa de participantes e data;
2. Designar uma coordenação geral;
3. Definir o tema com foco na missão e na espiritualidade do Apostolado;
4. Montar equipes de apoio;
5. Planejar a programação (evidenciar os testemunhos);
6. Prever divulgação e inscrição;
7. Informar a coordenação Nacional a respeito do evento;
8. Consultar outras mãos que já fizeram o evento;
9. Convidar palestrantes que entendam a Missão do Apostolado e possa agregar, preferencialmente, mãos espirituais;
10. Após o evento será oportuno realizar uma avaliação para levantar pontos positivos e negativos.

A partir de então, mãos à massa! Não tem que ter receio, não! Muitas pessoas querem colaborar, interagir e participar. Precisamos convidar e incentivar a alegria do serviço, a disponibilidade, a gratuidade, a abertura ao aprendizado, para que o trabalho aconteça harmonicamente.

O Apostolado frutifica por meio de retiros e encontros, proporcionando um ambiente adequado ao aprofundamento na maternidade espiritual, partilhas e convivência. Através destas experiências, as participantes terão o ânimo renovado para colocar em prática o que aprenderam e fortalecer os grupos locais.

Por fim, como diz a nossa Diretora-geral do AMAS, Adriana Falcão: “E, assim, essas mulheres seguem sua vocação, tecendo uma rede invisível de apoio espiritual. Suas virtudes morais e espirituais as guiam nessa jornada. Virtudes como prudência, justiça, fortaleza e temperança moldam seu caráter; fé, esperança e caridade são os fios que entrelaçam suas almas com Deus”.

Que as mãos espirituais encontrem cada vez mais alegria em sua maternidade.



Diocese de Santo Amaro/SP



ENCONTREI-ME COMO MÃE ESPIRITUAL

Carmem Lygia Burgos Ambrósio, AMAS Recife/PE

Professora universitária



Em maio de 2023, a minha amiga de infância, Débora Gurgel, perguntou se eu tinha interesse em participar do AMAS. Eu não tinha conhecimento do que era, não sabia de sua existência. Perguntei-lhe de que se tratava e ela me informou, de forma geral, que era um **grupo de mulheres católicas que rezavam pelos**

sacerdotes. Ela me falou sobre as **formações** e as **40 horas de oração.** Como nós duas temos uma amizade construída com base nos ensinamentos de Marcelino Champagnat (porque estudamos no Marista) e temos facilidade para tratar de questões relacionadas à Igreja, prontamente aceitei o convite. Fiquei muito emocionada com a possibilidade de colocar em prática a minha maternidade.

Eu sou mãe de dois anjinhos que estão no Céu, Maitê e Uriel. Com a partida de Maitê, em 2013, com oito meses de gestação, ainda em meu ventre, dei-me conta de que havia me transformado em uma mãe com um coração transbordando de amor, cheia de desejo para conduzir filhos no caminho de Deus. Mas como fazer isso? Eu me via sem resposta. Foram dez anos de orações e muita leitura sobre a nossa Igreja. Nessa caminhada de formação autodidata, me senti solitária em muitos momentos.

De repente, aquele convite para fazer parte de um grupo de mães espirituais, que tinham os sacerdotes por filhos, me fez transbordar de alegria e me senti plena da graça do Senhor. Era o caminho certo na hora certa, exatamente no tempo do Deus. Aos poucos, fui me inteirando de como tudo acontecia no AMAS e me senti plenamente confortável e acolhida, como se em minha vida toda eu estivesse esperando encontrar esse grupo para dar mais sentido ainda à minha existência, missão e caminhada na Igreja.

Dei-me conta de que cada passo que dava no AMAS contribuía de forma mais **eficaz** para a minha santificação, porque caminhar inserida em uma comunidade de mães de sacerdotes potencializa a nossa espiritualidade de uma forma muito mais intensa do

que quando caminhamos de forma isolada, solitária.

Percebi que quanto mais rezava pelos sacerdotes, mais me sentia impulsionada para rezar, e passei a olhá-los de uma forma ainda mais compassiva e terna, assim como uma mãe, “de fato”, olha para seus filhos. Ao mesmo tempo, comeci a vê-los de uma maneira respeitosa e cheia de admiração pela entrega de suas vidas a Nosso Senhor Jesus Cristo. Entendi que a minha vida, desde a infância, fora pautada em ensinamentos de São Marcelino Champagnat e São João Bosco, ambos padres. Enchi-me de gratidão a Deus por poder retribuir aos santos todo o bem que fizeram em minha formação humana e religiosa. Senti o quanto os dois sacerdotes amaram Nossa Senhora e o quanto desejaram que todos percebessem a Sua Divina Maternidade e a propagassem. Tomando Nossa Senhora como exemplo de mãe, abri meu coração ao Senhor, esvaziando-me de mim mesma e me dispondo a contribuir com o AMAS para a santificação dos sacerdotes.

Como gosto muito de rezar, fazer ofertas ao Senhor e ler, não havia como não me identificar com o AMAS. É uma grande alegria constatar que várias mulheres com diferentes sotaques, Brasil afora, de várias idades, solteiras ou casadas, com ou sem filhos, estão reunidas misticamente seguindo o exemplo de Maria, amando seu Divino Filho e seus filhos prediletos, os sacerdotes.

Finalizo este relato pedindo ao Senhor Jesus Cristo que abençoe o AMAS e que o Espírito Santo sempre conduza o nosso Fundador, Padre Fábio Vanderlei, IVE, ajudando-o a reunir mais mulheres que possam ofertar suas vidas pela santificação dos sacerdotes e, conseqüentemente, sua própria santificação.

Salve Maria Imaculada! Deus seja louvado!





AOS PÉS DE NOSSA SENHORA DAS DORES

Alexsandra Genari, AMAS Taubaté/SP

Engenheira de Alimentos



Naquela manhã de domingo, ao soar o sino chamando para a Santa Missa, podíamos contemplar com alegria as famílias da pequena cidade cravejada na serra do mar, acorrendo para a bela Matriz de Nossa Senhora das Dores.

Subindo as escadarias da linda Igreja, aquele casal, dentre tantos, passava despercebido. O pai levava pelas mãos as duas pequenas esmeradamente arrumadas com seus vestidos rodados, enquanto a mãe apertava ao peito seu pequeno, nascido há poucas semanas, como quem protege um grande tesouro. Aos olhos de todos, podia parecer apenas mais um casal se aproximando do altar de Deus para louvá-Lo pela família e por todos os dons.

O sorriso sereno daquela jovem mãezinha não deixava transparecer a grande dor que abatia o seu coração ao ver que seu belo bebê não conseguia ganhar peso, estando a cada dia mais magro e com menos saúde. “Certamente – pensava o coração daquela mãe –, se não for por um milagre, não sei o que será deste menino”. Ali mesmo, aos pés da encantadora Nossa Senhora

das Dores, aquela mãe suplicou pela vida do filhinho.

Após a Missa, os pais voltaram para casa com o coração reconfortado pelas lindas palavras ouvidas na homilia e abastecidos de fé, esperança e caridade pela Sagrada Comunhão. No dia seguinte, logo cedo, esta mãe toma novamente o pequeno ao colo e, cheia de esperança, leva-o ao posto de saúde da cidade. A médica avalia seriamente a situação e recomenda a troca da alimentação do bebê, sugerindo o leite de cabra.

Ao ouvir a recomendação, a mãe agradece, levanta-se e sai do consultório confusa e temerosa. Chega à pracinha da cidade, senta-se num banco com o filho no colo, olha nos olhinhos do bebê, olha para o céu e chora. A esperança parece distante; o que fazer? Ela não dispunha do leite indicado pela médica, não sabia onde encontrar e, mesmo que o encontrasse, não caberia no orçamento da família. Olha novamente para o bebê e novamente para o Céu. E, voltando o seu olhar, vê uma senhora aproximar-se. Não a conhecia, embora já a tivesse visto na Missa das sete.

A mulher para diante da mãe e do filho, sorri e pergunta: “Tenho em casa uma cabra que dá muito leite; estamos desperdiçando-o todos os dias. A senhora não teria interesse em ficar com um pouco para a sua família?”.

A esperança voltou, os olhos brilharam, a mãezinha novamente contempla o Céu e seu bebê, mas desta vez com um sorriso de gratidão. Levantou-se e foi novamente aos pés de Nossa Senhora das Dores com o seu pequeno nos braços, mas desta vez para agradecer a graça recebida. Desde aquele dia, passou a receber diariamente o leite, que alimentou o bebê, que foi crescendo e se fortalecendo, para a alegria daquela família.



Aquele menino cresceu nutrido um verdadeiro amor por Nossa Senhora das Dores, até que ouviu um chamado ao sacerdócio e sentiu um grande desejo de entregar-se totalmente a Deus. Após os anos de seminário, finalmente chega o dia tão esperado da sua ordenação presbiteral.

E que alegria no coração daquele pai e daquela mãe, novamente subindo as mesmas escadarias da linda Matriz de Nossa Senhora das Dores, ao soar do mesmo sino de outrora, conduzindo novamente o filho à Igreja, mas desta vez para celebrar sua Primeira Missa no dia da festa da Padroeira.

O CORAÇÃO DE UM FILHO ESPIRITUAL GERADO NO ANONIMATO

Padre Willian Maia, presbítero da Diocese de Santo André/SP



Eu recebi a ordenação sacerdotal no dia 27 de abril de 2024, aos 26 anos. Exerço o ministério na paróquia Catedral Nossa Senhora do Carmo, em Santo André, como vigário paroquial, sendo assessor da Chancelaria Diocesana e mestrando em Direito Canônico pela Faculdade São Paulo Apóstolo.

Conheci o AMAS a partir de uma mãe espiritual que já me acompanhava anonimamente com suas orações ao longo dos anos de formação no seminário e que se apresentou a mim próximo à ordenação diaconal. Foi algo comovente saber que por longos anos havia quem estivesse rezando especificamente por mim e por minha perseverança vocacional. Assim, conhecendo o Apostolado por meio desse testemunho concreto, fiquei imediatamente cativado pela missão do AMAS. Em seguida, também conheci outras mães espirituais do território da Diocese de Santo André e me inteirei acerca do *Devocionário da Maternidade Espiritual* e da nossa **Revista Mãe dos Sacerdotes**.

Julgo ser muito importante rezar pelos sacerdotes, porque assim Nosso Senhor Jesus Cristo ordenou que o fizéssemos. Foi o próprio Cristo que não só instituiu o sacramento da ordem, como também mandou que se rezasse pelos sacerdotes. Rogar insistentemente ao Pai, para que envie operários para sua messe, é, antes de tudo, uma resposta de amor e docilidade a Cristo, ao mesmo tempo um reconhecimento de que, por vontade divina, a oração pelos sacerdotes é, de certo modo, uma condição indispensável para que as vocações sacerdotais surjam e perseverem em abundância. Ademais, uma vez que a Igreja não vive sem a Eucaristia e os demais sacramentos – foi o próprio Senhor quem estabeleceu os ministros ordenados como administradores dos sacramentos –, é sumamente importante a oração pela santificação daqueles que foram investidos por Deus como ministros da Santíssima Eucaristia, do Sacramento da Reconciliação e da Unção dos Enfermos etc.

Na oração de Nosso Senhor no Horto das Oliveiras, Cristo, já prevendo o que lhe sucederia em sua paixão, fez um belíssimo apelo ao Pai em favor dos sacerdotes, como ficou registrado no capítulo 17 do evangelho de São João, conhecido como a **oração sacerdotal de Jesus**. Ao modo dos sacerdotes do Antigo Testamento, que cumpriam anualmente a expiação por si mesmos, pela classe sacerdotal e por todo o povo, Nosso Senhor também reza para si, pelos apóstolos e por todo o povo. Nesses tocantes versículos, nosso bendito Senhor pede para que os discípulos sejam “santificados na verdade” (Jo 17,17).

Assim, considero que essa seja a necessidade mais premente de oração pelos sacerdotes: **que sejam santificados na verdade, que é o próprio Cristo!** A Igreja deveria fazer ecoar ao longo dos séculos, com renovado fervor, o pedido feito por Jesus em sua agonia no Horto, para que os sacerdotes, configurados a Cristo, sejam preservados da corrupção do mundo e dóceis à ação santificadora que quer se realizar neles e por meio deles.

Que cada mãe espiritual se empenhe com gestos concretos a amar muito a Nosso Senhor, e, por causa do amor a Cristo, amar muito o sacerdócio ministerial que Ele deixou para a Igreja. Somente um grande amor garantirá a eficácia e a perseverança no apostolado de oração pelos sacerdotes.





O HOMEM DO SAGRADO

Pe. Tomás Orell, IVE

O sacerdote é guardião do sagrado. Corresponde-lhe manter o sagrado em todo o seu valor. Não somente conservar a função das coisas sagradas, que é nos dar a conhecer o sobrenatural, mas, também, manter entre os homens a certeza de que as coisas sagradas no mundo cristão são verdadeiramente eficazes para nos conduzir ao mundo sobrenatural.

Isto não significa que o cristão tenha que se desligar do mundo e das necessidades normais da natureza humana. O sacerdote também deve ajudar aquele que tem fome, aquele que não tem roupas, que está doente, que necessita de instrução, assim como é próprio da Igreja ajudar os necessitados. Mas não deve esquecer que a principal necessidade dos homens é a necessidade de Deus.

Por isso, o sacerdote **é e deve ser um homem de Deus, porque é um homem do sagrado**. E deve dedicar sua vida especialmente ao sagrado. Também o sacerdote, como Cristo, deve dar seu sangue, ou seja, dedicar sua vida a Deus e à salvação dos homens. Deve salvar os homens do maior mal que existe no mundo: o pecado.

O pecado é o que profana o cristão. Separa-o de Deus e o condena a arrastar-se por este mundo sem Deus. O sacerdote o resgata pelo sangue de Cristo e o conduz a Deus. Mas isto significa que o sacerdote deve também sofrer junto com Cristo. Deve gastar e desgastar sua vida por manter ante os olhos dos homens todo o valor das coisas sagradas.

Os inimigos de Deus estão muito ativos, procurando fazer com que os homens se esqueçam de Deus. Os inimigos de Deus querem inundar aos homens na impureza e no vazio deste mundo. Por isso não querem as imagens sagradas, nem o crucifixo, nem a Virgem Maria, nem os Santos. Não querem as Igrejas, nem as coisas que servem para elevar o coração dos homens a Deus. Os inimigos de Deus odeiam as procissões, as peregrinações, as orações, as devoções piedosas: o rosário, a Via-sacra, o Sacerdote...

O sacerdote deve estar disposto, inclusive, a dar seu sangue para defender as coisas sagradas. Deus se manifesta ao mundo também por meio das coisas sensíveis e visíveis. Não somos anjos que vemos a Deus diretamente, mas sim o conhecemos especialmente por Jesus Cristo, e a Jesus Cristo o conhecemos por outros meios que nos fazem estar mais perto dele: o Evangelho, a Igreja Católica, as pessoas consagradas, os objetos sagrados, o Sacerdote.

Peçamos a Nossa Senhora, Mãe dos Sacerdotes, que os seus filhos prediletos sejam sempre para os fiéis o homem do sagrado, um santo cuja presença atraia as almas a Deus. Que por meio deles Jesus Cristo seja conhecido, seja amado e seja seguido.





RIQUEZAS LITÚRGICAS DO TRÍDUO PASCAL

Maria Alice Sandenberg Moncorvo, AMAS Vitória/ES

Odontóloga



O Tríduo Pascal – Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo – é o Ápice do Ano Litúrgico. É o coração da liturgia e da vida cristã. Ele envolve três momentos do Mistério em uma única Celebração. Faz-se o sinal da cruz na Eucaristia da Quinta-feira Santa (Santa Ceia e Instituição do Sacerdócio) e repetimos esse gesto somente na Bênção Final da Celebração da Vigília Pascal, na noite de sábado. Como disse Santo Agostinho, Vigília Pascal é a Mãe das Vigílias.

O que é liturgia? O que é celebrar a liturgia?

A liturgia tem seu lugar legítimo dentro da história da salvação. A história de nossa salvação é atualizada na liturgia que celebramos, caso contrário seria algo do passado, incapaz de despertar em nós a esperança nos bens que esperamos.

O Catecismo nos esclarece: “A liturgia é obra do Cristo total, cabeça e corpo. O nosso Sumo Sacerdote celebra-a sem cessar na liturgia celeste, com a Santa Mãe de Deus, os Apóstolos, todos os santos e a multidão dos seres humanos que já entraram no Reino” (Catecismo, n. 1187). Toda a história de nossa salvação está envolta em grande Mistério, e todos os acontecimentos litúrgicos têm um único objetivo: a salvação de nossas almas.

Deus criou o homem na figura de Adão e Eva para serem felizes e viver no paraíso, na intimidade com o Senhor. Porém, desobedeceram e saíram da presença de Deus. Assim entrou o pecado original na humanidade, e todos nós, com exceção da Virgem Maria, trazemos em nós o pecado original contraído.

Após a queda, o desígnio de Deus em relação à humanidade consiste em levantá-la e fazê-la voltar do estado de inimizade à intimidade com Deus (São Basílio). Deus rompe o seu silêncio com a humanidade e envia o Verbo, a Palavra que se fez carne.

Muitos sacrifícios foram oferecidos para a salvação do homem. Abraão ofereceu o próprio filho Isaac, mas Deus o poupou, pois o seu sangue não traria nem a redenção nem a salvação à humanidade.

No Tríduo Pascal vivemos a Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor. Não existem palavras para descrever este momento místico, misterioso, sagrado e eterno. A Eucaristia, Pão Vivo, dá aos homens a vida eterna. Nutridos com o Corpo de Cristo, aspergidos e lavados com seu sangue, os homens podem suportar as asperezas da viagem terrena, passar da escravidão do pecado à liberdade de filhos de Deus, da penosa travessia do deserto à Terra prometida, até chegar à Casa do Pai.

Celebrar a Páscoa significa passar com Cristo da morte para a vida, passagem iniciada no batismo, que precisa ser vivenciada a cada dia até a partida definitiva para o Pai.

Os dias do Tríduo Pascal precisam ser vividos de forma penitente, orante e de profundo silêncio e contemplação do Mistério.



Na Quinta-feira, após a Missa da Ceia do Senhor e a Instituição do Sacerdócio, deveríamos estar em Vigília pelos sacerdotes, juntos com o Senhor, fazendo-lhe companhia, como Ele pediu aos discípulos, que vigiassem com Ele na noite de sua Agonia.

Como testemunho pessoal, há 15 anos, o Senhor nos pediu que, após o Traslado do Corpo de Cristo, estivéssemos durante toda a noite com Ele, até a primeira escala de adoração, na manhã de Sexta-feira da Paixão. E assim, com a autorização de nosso Pároco, permanecemos até este ano de 2025. Têm sido momentos de muitos milagres e graças.

Vivamos esta Quaresma de 2025 com todo amor a Jesus, que por nós morreu e ressuscitou e aqui continua Vivo em nossas Santas Missas e nos sacrários, noite e dia, oferecendo-se a Deus por nós.

Feliz Páscoa!

O CENÁCULO DO AMOR

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Fundador do AMAS



Queridas mães espirituais, a liturgia do tríduo Pascal, quando celebramos a Paixão, a Morte e a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, nos faz mergulhar no centro mais profundo do seu Coração. Podemos dizer que são **dias de fogo**: fogo do amor de Jesus, que veio trazer fogo sobre a Terra e não descansa enquanto não o ver se alastrar

em nossos corações (Lc 12,49).

Durante o tríduo, cada dia tem a sua particularidade e aponta diretamente aos mistérios centrais da vida de Cristo. Na Quinta-feira Santa, na **Missa da Ceia do Senhor**, o centro da nossa atenção recai sobre o **Cenáculo**, cujo significado básico é “sala de ceia ou de refeição”. O ambiente do Cenáculo foi um ambiente de grandíssimo amor divino, um **testamento de amor**. Não me refiro ao amor dos apóstolos, que, certamente, não eram muito fervorosos. Judas não tinha nenhum amor; os outros amavam o Senhor, mas só até certo ponto, como Pedro, que parecia ter mais amor, mas levava em seu coração as sementes das negações. Por isso, Nosso Senhor já havia advertido que seus apóstolos logo o abandonariam, prova de que não existia neles um amor muito ardente.

Nós também queremos nos reunir em torno a mesa do cenáculo; queremos contemplar aquelas cenas tão chocantes; queremos, como o discípulo amado, **encostar a nossa cabeça no Coração de Jesus** e descobrir um pouquinho de tão grande amor e de tão grande doação, um pouquinho dessas infinitas manifestações de amor, porque o cenáculo é aquele ambiente divino que reúne os maiores mistérios do amor de Cristo.

1. A Última Ceia. O evangelista João inicia do seguinte modo a narração do fato: “Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o do Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os **até o fim**” (Jo 13,1-2). Jesus faz o ato supremo de amor amando-os até o fim; “fim” como extremo, como grandiosidade, como intensidade, como limite de não poder amar mais e, também, como final, como morte. Todo mundo que veio ao mundo veio para viver, mas Jesus, nosso Amor, veio para morrer, para dar a vida por amor. Sendo assim, era conveniente que Ele

tivesse um **Memorial da sua morte**. E este Memorial era a **Última Ceia** com seus discípulos, era a **primeira Missa** com a qual selaria a Nova Aliança e perpetuaria a sua presença até o fim dos tempos.

Esta celebração realiza-se, portanto, num clima de despedida, mas na hora da despedida as pessoas fazem declarações de amor, dão presentes, para que não se esqueçam umas das outras. Jesus nos ama e é da natureza do amor a doação, a benevolência, o sacrifício.

Nesta ocasião, o Senhor faz o seu Testamento deixando-nos coisas precocíssimas. Num momento em que soou a hora suprema do amor no Coração de Jesus, naquele ardente discurso da Última Ceia, Ele nos chama de **amigos**, e é próprio do amor dos amigos a comunhão de bens. E, com certeza, nessa noite fomos agraciados pelos maiores bens:

Primeiro, querendo nos dar uma grande lição de humildade, Ele lavou os pés dos seus discípulos.

Segundo, como se fosse pouco o amor que demonstraria na sua iminente paixão, quis ainda permanecer no meio de nós, perpetuando a sua presença mediante o sacramento da Eucaristia e mediante a instituição do sacerdócio, quando os ministros, fazendo as suas vezes, continuam a sua missão de ensinar, santificar e reger o rebanho através dos séculos.

Terceiro, Cristo nos deixou também como um novo mandamento, o mandamento do amor.

Comentemos um pouco cada uma dessas cláusulas do testamento do divino amor.

2. O lava-pés: a lição de humildade. Nesse momento, os sentimentos de Cristo são os sentimentos dos quais nos fala São Paulo: “Esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz” (Fl 2,7-8). Estão aí fórmulas que nos conduzirão a uma prática perfeita da tão importante virtude da humildade:

Esvaziarmo-nos de nós mesmos. Não andar em busca de nossos próprios interesses, mas nos de Cristo; saber calar, esperar e receber um não; saber ser ajudado; saber reconhecer o erro; saber ser corrigido, saber ceder ou calar as próprias opiniões.

Fazermos-nos servos. O lava-pés simboliza o serviço insubstituível que Jesus nos oferece e mostra como devemos nos comportar com os outros. Jesus nos obriga a seguir o seu exemplo:



“Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou. Ora, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também” (Jo 13,1m-15).

Humilharmo-nos a nós mesmos. Mães espirituais, aprendamos a lógica do evangelho, o espírito, o estilo de Cristo, a maneira de pensar e de atuar de Jesus. Ele nos ensina que para sermos grandes devemos abaixar-nos diante dos irmãos para servi-los. Depois desta lição de humildade do Senhor, ninguém pense que para ser grande é preciso ter dinheiro, talento, beleza, fama, poder ou qualquer outra coisa deste mundo. Para ser grande, deve-se humilhar. Ah, como seria bom se soubéssemos nos humilhar para pedir perdão, se soubéssemos nos humilhar para dar lugar aos nossos irmãos.

Fazermos-nos obedientes. Aos nossos deveres religiosos, a voz de Deus na Bíblia, a voz de Deus na Igreja, a voz de Deus em seus pastores, a voz de Deus em nossa consciência; fazermos-nos obedientes aos deveres religiosos e cívicos, matrimoniais e conjugais, do esposo para com a esposa, e da esposa para com o esposo, familiares dos pais para com os filhos e dos filhos para com os pais, profissionais da pontualidade nos horários do trabalho a cumprir. É no ordinário que nos santificaremos.

Até a morte, e morte de cruz. Até o extremo, até não ficar nada, até o último momento, além do esperado, além do superado, até na morte, até na cruz.

3. A instituição da Eucaristia e a Santa Missa. Na Eucaristia e em cada Santa Missa, Nosso Senhor realizou a total doação de si mesmo. Jesus quis estabelecer uma união especial, uma “comum-união”, com Ele. Algo parecido com a amizade que se dá num matrimônio, no qual os nubentes deixam pai e mãe e se casam por amor. É a maior amizade que há na Terra. Jesus deixou sua casa, seu Pai e sua Mãe para estabelecer esta união de amor conosco. Por isso, Santo Tomás de Aquino, maior doutor da Igreja, chama este sacramento de **Sacramento do Amor**, e São Bernardo de Claraval o chamava de **Amor dos amores**.

É interessante notar que, nas palavras da Instituição, os evangelistas dizem que Jesus deu o seu Corpo e Sangue aos seus discípulos, não só a Maria ou a João, mas a todos os seus discípulos, a todos nós que queremos segui-lo.

A Missa contém os frutos inesgotáveis do sacrifício da Cruz; é comemoração de perfeita adoração, sacrifício de propiciação plena; única ação de graças digna de Deus; sacrifício de poderosa impetração.

Daí a necessidade e importância de conhecer bem a Santa Missa e participar dela de maneira **ativa, consciente e plena**. Um ato de religião praticado com tanta frequência, tão precioso em suas graças e tão consolador em seus frutos, é desejoso que se conheça o mais possível, na medida das nossas capacidades.

E como podemos conhecer mais profundamente a Santa Missa? Podemos conhecê-la mais profundamente estudando seus mistérios, seus dogmas, a moral que ela encerra e até os menores detalhes de suas cerimônias e orações.

4. O Sacerdócio e a Eucaristia. Depois de instituir a Eucaristia, Jesus instituiu o sacerdócio: **“Fazei isto em memória de mim”**, pois sendo a Missa um sacrifício, todo sacrifício verdadeiro supõe um sacerdócio, a instituição de um ministro encarregado de oferecê-lo a Deus em nome de todos: “Todo pontífice é instituído para oferecer dons e sacrifícios” (Hb 5,1). A missão do sacerdote é grande, é a de entregar Jesus Cristo ao mundo. O sacerdote continua aqui na Terra a missão de Cristo.

5. O mandamento da Caridade como mandamento novo. É novo pelo novo no modo de amar: “Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros **como eu vos amei**” (Jo 15,9-17). De tudo o que Jesus nos ensinou, apenas uma coisa Ele afirmou ser seu mandamento: **amar como Ele**.

Mães espirituais, exorto-as a renovar a sua entrega e, com alegria, viver a missão de rezar, oferecer e reparar pelos sacerdotes. Para isso, rezemos e vivamos as seguintes Intenções e Regra de Vida do Apostolado para este mês:

Intenções do mês

1. Por todos os sacerdotes, para que se deixem transformar cada dia mais em Cristo Sacerdote.
2. Pelas mães espirituais, para que, como Maria aos pés da Cruz, estejam se oferecendo e intercedendo por seus filhos espirituais.
3. Por nosso Apostolado, para que viva intensamente os Mistérios do Tríduo Pascal pela santificação dos sacerdotes.

Regra de Vida

Como regra de vida deste mês, vamos cumprir com os seguintes propósitos pela santificação dos sacerdotes:

1. Farei a Novena da Divina Misericórdia de Sexta-Feira Santa à véspera do 2º Domingo de Páscoa;
2. Farei o Jejum de Sexta-Feira Santa pelo Santo Padre, o Papa;
3. Viverei intensamente a alegria da Ressurreição de Cristo, de modo especial e concreto, dentro da Oitava de Páscoa.

Que Maria, Mãe dos Sacerdotes, derrame a abundância de sua graça sobre os seus filhos prediletos e sobre cada uma das mães espirituais!

Nos Corações de Jesus, Maria e José,

Uma santa e feliz Páscoa!

Pe. Fábio Vanderlei, IVE.

PEREGRINOS DA ESPERANÇA - ANO SANTO 2025

Saire Bezerra Assen Santiago, AMAS Natal/RN

Advogada



A cada 25 anos, a Igreja Católica celebra o **Ano Jubilar**, também conhecido como “Ano Santo”. É um tempo rico em espiritualidade, em que o fiel é convidado a participar de uma jornada de oração, perdão, reflexão e penitência. Também é convidado a sair em peregrinação.

Inaugurando mais um quarto de século desde o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, este Ano Jubilar teve início em 24/12/2024 e se estenderá até 06/01/2026, Festa dos Santos Reis.

Inspirado pelo Espírito Santo, o Santo Padre escolheu como tema **“Peregrinos da Esperança”** para conduzir a Igreja nesse precioso tempo de júbilo, tempo de vivenciar a Graça do Senhor.

Na Bula *Spes non confundit*, que significa **“A esperança não decepciona”** (Rm 5,5), o Papa Francisco destaca a importância da esperança na vida das pessoas. Para tanto, convida os fiéis a se tornarem peregrinos, a caminharem rumo a um lugar sagrado.

A peregrinação, por si, já é um elemento fundamental do Ano Jubilar, pois representa a busca pelo sentido da vida, tão deturpado nos dias atuais, a fim de lembrar-nos que a esperança é uma força transformadora que permite avançar na vida mesmo diante das dificuldades.

É possível alcançar muitas graças espirituais durante todo o Ano Santo, as quais podemos, inclusive, oferecer pelos sacerdotes. Para obter a **Indulgência Plenária**, além de cumprir o ato ao qual a Igreja agrega a indulgência, devem ser sempre cumpridas as seguintes condições:

- Confessar-se (a confissão deve ser “individual e íntegra”). Apenas uma confissão basta para os oito dias, caso o fiel se mantenha em estado de graça;
- Receber a comunhão eucarística;
- Rezar de acordo com as intenções do Santo Padre, o Papa (um Pai-nosso e uma Ave-Maria, por exemplo).

Algumas outras práticas benditas também são estimuladas, como a Adoração ao Santíssimo Sa-

cramento por pelo menos meia hora; a leitura espiritual da Sagrada Escritura, ao menos por meia hora; a realização da Via-sacra; a recitação do terço de Nossa Senhora na Igreja, oratório, na família ou em comunidade, na certeza de que tudo isso, além de nos edificar espiritualmente, ainda nos aproxima mais de Deus; e as obras de misericórdia e de penitência.

Cada Bispo, em comunhão com o Santo Padre, no governo de sua Diocese, estabelece os lugares santos de peregrinação nas circunscrições eclesiais. As devotas visitas, sejam individuais ou em grupo, são meios pelos quais os fiéis poderão alcançar a Indulgência Jubilar.

Para que todos possam se beneficiar desse ano de graças, a Santa Igreja concede aos fiéis sinceramente arrependidos, mas impossibilitados de participar nas peregrinações e visitas piedosas por motivos graves, se, unidos em espírito com os fiéis presentes, especialmente nos momentos em que as palavras do Sumo Pontífice ou dos Bispos diocesanos forem transmitidas pelos meios de comunicação, recitarem o Pai-nosso, a Profissão de Fé em qualquer forma legítima e outras orações conforme os propósitos do Ano Santo.

Como Mães Espirituais dos Sacerdotes, que seus corações sejam movidos pela fiel Esperança de que as orações e sacrifícios sejam meios eficazes para a santificação dos filhos prediletos da Mãe Imaculada. Não desperdicemos este tempo de abundantes graças, mantendo-nos firmes e confiantes na esperança que vem do Senhor, na certeza de que jamais seremos decepcionados!



CNBB: PONTO DE UNIDADE PARA A IGREJA NO BRASIL E A MATERNIDADE ESPIRITUAL

Padre Ricardo José dos Santos Silva - Diocese de Taubaté/SP



A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) é uma instituição de grande relevância para a Igreja Católica no país. Fundada em 1952, sua missão é congrega os bispos brasileiros, promovendo comunhão e unidade na ação evangelizadora. A CNBB desempenha um papel fundamental na vida da Igreja ao dinamizar o ministério episcopal, coordenar iniciativas pastorais e representar o episcopado junto à sociedade e às autoridades civis.

Uma Conferência Episcopal, como a CNBB, não faz parte da hierarquia da Igreja como tal, que é formada pelo Papa e pelos Bispos em comunhão com ele. Por ser uma instituição eclesial, não existe para anular o poder dos Bispos, que é de instituição divina. Não é correto confundir Conferência Episcopal com o Episcopado ou Colégio dos Bispos, sucessor do Colégio Apostólico, de instituição divina. A Conferência Episcopal não tem poder hierárquico sobre os Bispos, pois somente quem o tem é o Papa, que se comunica com eles através da Nunciatura Apostólica.

De acordo com o **Código de Direito Canônico**, a Conferência Episcopal é um organismo permanente que possibilita aos Bispos de uma nação exercerem, em conjunto, certas funções pastorais em favor dos fiéis. No Brasil, a CNBB é responsável por fomentar a evangelização, formar e atualizar os membros do clero e incentivar a pastoral orgânica, promovendo ações concretas em benefício do povo de Deus. Sua atuação vai além da esfera eclesial, envolvendo-se também em questões sociais, educacionais e de direitos humanos, sempre à luz da Doutrina

Social da Igreja e da Sagrada Escritura.

Para as mães espirituais que dedicam suas orações e sacrifícios à santificação dos sacerdotes, a CNBB tem um significado especial. Sendo um organismo que busca cuidar dos Bispos e, por consequência, dos Presbíteros, a Conferência se torna um ponto de referência para a oração direcionada ao clero. A maternidade espiritual encontra, nessa missão, um campo fértil para sua atuação, pois cada Bispo, em comunhão com seus sacerdotes, é um pai espiritual para suas dioceses, guiando o rebanho de Cristo.

A vocação de ser mãe espiritual dos sacerdotes é um chamado especial que, muitas vezes, permanece oculto, mas cuja força espiritual tem um impacto profundo na vida da Igreja. Por meio da oração, do sacrifício e da intercessão, as mães espirituais participam da missão da CNBB ao sustentarem espiritualmente aqueles que têm a responsabilidade de conduzir o povo de Deus. O cuidado pelos pastores da Igreja não se restringe apenas ao aspecto institucional, mas também ao apoio invisível, porém, essencial, da oração fervorosa.

Dessa forma, ao rezarmos pela CNBB e por seus Bispos, estamos contribuindo para o fortalecimento da Igreja no Brasil. O Apostolado Mãe dos Sacerdotes é uma forma silenciosa, mas poderosa, de cuidar do clero e garantir que a missão evangelizadora da Igreja continue frutificando.

Que a Virgem Maria, Mãe da Igreja e Rainha dos Apóstolos, nos inspire a permanecer firmes nesse chamado, oferecendo nossa oração e sacrifício em favor da santificação dos sacerdotes.



BASÍLICA DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

Helen Nahum, AMAS Belém/PA

Professora e consagrada pelos sacerdotes na Terceira Ordem do Verbo Encarnado



Vamos dar uma volta por Belém do Pará?

Convido você a adentrar à Casa de Deus, na Basílica de Nossa Senhora de Nazaré, uma das mais belas e importantes igrejas do Brasil, o espaço mais sagrado do Pará.

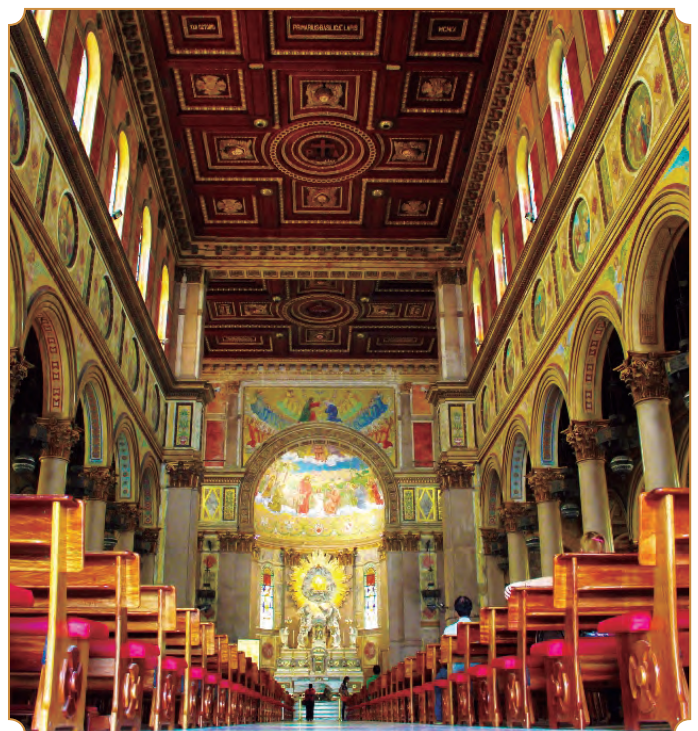
Inspirada na Basílica de São Paulo, em Roma, sua construção segue o estilo neoclássico. Na fachada encontra-se

o frontão, um grande painel triangular feito em Veneza, um mosaico que mostra a Virgem de Nazaré como Rainha da Amazônia num cenário regional com índios, Jesuítas, Capuchinhos, o caboclo Plácido e uma família de operários, entre outros personagens. O interior possui cinco naves divididas em 36 colunas de granito italiano, apresentando pinturas sacras e um altar decorado com muita beleza, onde está exposta a venerada imagem original de Nossa Senhora de Nazaré num local chamado Glória. A imagem desce do Glória somente duas vezes no ano, em maio e em outubro. A igreja tem 16 capelas laterais, entre elas uma dedicada a São José. Os vitrais coloridos, representando passagens bíblicas e a devoção mariana, enchem o ambiente de uma luz celestial, criando um lugar sereno de rara beleza e inspiração espiritual.

A Basílica foi construída no local onde um caboclo chamado Plácido encontrou uma pequena imagem de Nossa Senhora de Nazaré às margens do Igarapé Murutucu, no século XVIII. Plácido levou a imagem para casa, mas no dia seguinte a imagem não estava mais lá. Havia voltado misteriosamente para o mesmo local em que tinha sido encontrada. Esse evento milagroso deu origem ao Círio de Nazaré, uma das maiores manifestações religiosas do mundo, reunindo milhões de fiéis todos os anos no segundo domingo de outubro, quando a pequena imagem Peregrina (uma réplica da imagem encontrada por Plácido, esculpida na década de 1960 com traços das mulheres amazônicas) percorre as ruas de Belém numa linda procissão cheia de homenagens para a Rainha da Amazônia. O Santuário é um local de peregrinação para devotos que buscam renovar sua fé, buscam uma graça ou agradecer por uma graça alcançada.

Por que visitar a Basílica de Nazaré?

Uma igreja recebe o título de “Basílica”, concedido pelo Papa, devido a sua importância espiritual e histórica para o povo daquela região. A Basílica de Nazaré carrega a magnitude da expressão de fé e devoção do povo paraense. Não é apenas uma igreja bonita para os admiradores da arte sacra, mas um lugar de testemunho da devoção e da cultura do povo paraense. Visitar esse lugar é uma experiência única, seja para contemplar sua beleza arquitetônica ou sentir a forte presença da Mãe de Deus nesse local.



I RETIRO AMAS DISTRITO FEDERAL E GOIÁS

Maria Cecília da Costa, AMAS/DF

Administradora



Foi com muita alegria que participamos do belíssimo Retiro ocorrido no dia 08/02/25, do AMAS DF-GO. O encontro foi realizado no Jardim da Imaculada, reduto franciscano que, gentilmente, nos cedeu o espaço. Tivemos a graça de participar da Santa Missa no local, quando a comunidade franciscana celebrava a profissão de votos temporários de cinco religiosos, corroborando nosso carisma de mães espirituais dos sacerdotes.

Para muitas mães espirituais, o contexto foi um grande sinal e confirmação do nosso apostolado. O local, bastante arborizado e ao ar livre, proporcionou muita harmonia e uma verdadeira “conexão” com o Céu, transmitindo paz e serenidade celestiais. A acolhida por parte da Coordenação e do próprio Pe. Fábio Vanderlei, IVE, que esteve conosco neste dia, se estendia aos ensejos ardentes das mães espirituais de servir ao Senhor e acolher os filhos prediletos de Nossa Senhora, os sacerdotes a elas confiados.

A equipe da cozinha preparou tudo com muito amor e carinho, estando tudo delicioso, agradando e saciando a todos. As músicas escolhidas alcançaram cada coração, elevando nossas almas ao trono de Deus! As formações e orientações recebidas possibilitaram o crescimento da nossa espiritualidade e a reflexão sobre a nossa missão como mães espirituais dos sacerdotes, amadurecendo nossas ações para nos lançarmos em águas “mais profundas”, e que sejamos destemidas e ousadas nos caminhos por onde formos.

Os testemunhos foram ricos e profundos, impulsionando a cada uma a realizar a vontade de Deus em sua vida, no chamado à vocação de cuidar de seus filhos amados, que necessitam de nossas orações para seguirem fiéis na busca da santidade no seu ministério sacerdotal.

Por fim, a adoração ao Santíssimo em forma de cenáculo preencheu nossas almas e nossos corações com a presença real de Jesus Eucarístico no meio de nós, como diz a canção: “É o Rei, à nossa frente está...é feliz quem O adorar... é Jesus, o nosso Mestre e Rei... bem aqui, tão perto Se deixa encontrar... diante do Rei dos reis, todo joelho se dobrará”.





NOSSO APOSTOLADO NO ORATÓRIO EUCARÍSTICO

Indira Garcia, AMAS São Paulo/SP

Graduada em Recursos Humanos



É uma alegria poder partilhar com vocês a presença do Apostolado Mãe dos Sacerdote no Oratório Eucarístico Nossa Senhora da Boa Morte, no centro de São Paulo. A igreja tem Adoração perpétua, 24 horas por dia, e é uma grande graça poder ter nosso encontro do Apostolado diante de Jesus Eucarístico.

Demos início ao Apostolado no dia 12 de outubro 2024, dia de Nossa Senhora Aparecida, a primeira Adoradora, o primeiro sacrário que carregou Jesus. Todas as mães do Apostolado são adoradoras e possuem horários fixos de Adoração no Oratório Eucarístico. Muitas realizaram, em 29 de setembro de 2024, a Consagração a Jesus Eucarístico, cuja preparação envolveu três módulos de estudo: Amigo do Coração Eucarístico, Alma Reparadora e o Expição, Alma Vítima.

Eu vejo que Jesus preparou primeiro nosso coração adorador para depois dar início ao Apostolado, porque o convite para iniciar o Apostolado no Oratório existia desde novembro de 2023, sem que houvesse condições de implementá-lo. A Consagração a Jesus Eucarístico do grupo uniu-se à vivência do



Apostolado da Maternidade Espiritual: **amar, orar, renunciar e se sacrificar pela santificação dos Sacerdotes.**

As nossas práticas como mães sacerdotais envolvem oração, consolação do Coração Eucarístico e recitação do Santo Terço do *Devocionário da Maternidade Espiritual* em favor dos sacerdotes. Todas as mães do Apostolado compreendem que é um chamado à maternidade espiritual, à imitação de Maria, e partilham seus sentimentos de gratidão e felicidade por sentirem que estão cumprindo a vontade de Deus.

O amor gera cuidado e somos chamadas a **cuidar das almas de nossos Sacerdotes** com confiança e entrega desinteressada. Consideramos uma grande bênção poder realizar nossos encontros na presença de Jesus Eucarístico, de onde flui vida e graça, fonte de cura e milagres, conforme relatou o testemunho de uma mãe espiritual do nosso grupo:

“Antes de conhecer o Apostolado Mães Espirituais, fiz um pedido a Jesus para que, se fosse para exercer minha essência de mulher por meio da maternidade, Ele me desse a graça de ser mãe como Nossa Senhora! Depois de um tempo, recebi o convite para ir à reunião do Apostolado na Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte. Fui pensando que seria um grupo de intercessão pelos sacerdotes e, para a minha surpresa, **era para ser mais do que intercessora, era para ser Mãe, doadora de vida pelos sacerdotes** através da oração, do sacrifício, da mortificação e do amor incondicional vivido e amado na cruz de Cristo”.

Nossos encontros acontecem todo segundo sábado do mês, às 10 horas, na rua do Carmo 202, perto do metrô da Sé e do Poupas, no Oratório Eucarístico Nossa Senhora da Boa Morte.



VIVER E ANDAR EM ESPÍRITO

Miriam Correia, AMAS União dos Palmares/AL

Professora Mestra e Formadora em Educação



Somos Mães Espirituais servindo a Santa Igreja na Paróquia de Santa Maria Madalena, em União dos Palmares, sob o pastoreio do Pe. George Lourenço, na Arquidiocese de Maceió/AL.

No II Encontro Nacional do AMAS, realizado em Santa Isabel/ES, em agosto de 2024, fomos despertadas em todas as palestras e momentos a viver e andar em espírito

para que, com a Santíssima Virgem Maria, possamos **viver com Maria um Novo Pentecostes**.

Com isto, amados irmãos, entendemos que o Apostolado da Maternidade Espiritual tem sido um verdadeiro campo de espiritualidade entre nós, motivo que nos leva a viver esta unidade de fé. Somente a união espiritual existente no Apostolado das Mães Espirituais dos Sacerdotes poderia integrar mães de diferentes lugares num mesmo propósito.

E foi neste propósito de viver e andar em Espírito que recebemos aqui, na Paróquia de Santa Maria Madalena, em União dos Palmares/AL, a graça deste chamado de cuidar de nossos filhos espirituais Sacerdotes. Neste primeiro momento, recebemos a bênção para a criação do grupo de oração pelos sacerdotes em 10 de dezembro de 2024, dada pelo Bispo Dom Beto,



da Arquidiocese de Maceió/AL, seguida pelo acolhimento do grupo em 13 de dezembro de 2024 pelo sacerdote da nossa paróquia, Pe. George Lourenço, ordenado como padre pela Congregação da Sagrada Família.

Nossa primeira atividade na Paróquia foi rezar o Cenáculo na primeira quinta-feira deste ano de 2025, quando firmamos a realização de encontros presenciais em todas as primeiras quintas-feiras de cada mês. Somos atualmente um grupo de 12 mães espirituais e buscamos realizar nossas orações conforme as instruções do *Devocionário da Maternidade Espiritual*, bem como pelas orientações dadas pelo nosso Apostolado.

Finalizamos a abordagem desta experiência espiritual vivida entre nós com a seguinte reflexão:



“Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito” (Gl 5,25). Viver em Espírito e andar em Espírito evocam um cuidado diferente nesta reflexão. Por exemplo, alguém que tem uma casa de passeio, vive nela, mas não anda totalmente nela, o que leva a não se beneficiar integralmente do que ela tem a oferecer. Assim também aquele que vive do Espírito e não anda no Espírito não poderá ter em plenitude todas as graças que lhe seriam ofertadas. Com isto, buscamos viver e andar em Espírito para recebermos as graças que nos são necessárias.

Continuemos firmes em oração, vivendo e andando em Espírito e revestidas por este amor movido pelo Espírito Santo e pela Santíssima Virgem em prol de todos nossos filhos espirituais Sacerdotes.



AMAS PELO BRASIL AFORA



Jaraguá – SP



Jundiá – SP



Serra – ES



Mineiros – GO



Arcebispo de Campinas – SP



Salvador – BA



Caçapava – SP



São Paulo – SP



Piauí



João Pessoa – PB



Colatina – ES



Santa Catarina – SC



Natal – RN



Caldas Novas – GO



São Paulo – SP



VIVER A QUARESMA COM SÃO JOSÉ

Dra. Kátia Lucena, AMAS Natal/RN

Médica cardiologista



Como mencionamos na edição passada, a Santa Igreja dedica o mês de março a São José, período que sempre nos encontramos no Tempo da Quaresma. A presença do Patriarca da Sagrada Família neste rico e profundo ciclo litúrgico faz da Quaresma um tempo “josefino”.



Como sabemos, a **Quaresma é um tempo de preparação para a Páscoa do Senhor**, recordando os quarenta dias de Jesus no deserto, onde Ele rezou e jejuou. É um tempo especialíssimo em que somos chamados a fazer um confronto especial entre as nossas vidas e a mensagem cristã expressa no Evangelho. Esse confronto deve nos levar a aprofundar a compreensão da Palavra de Deus e a intensificar os princípios essenciais da nossa fé, sendo esta a razão para a Igreja nos convidar a observar três práticas: **oração, jejum e caridade**.

A vida de São José se passou em contínua oração, na intimidade de Jesus, no serviço de Jesus, sofrendo, amando e trabalhando com Jesus, em Jesus e por Jesus. Houve, porventura, depois de Maria, maior intimidade de uma criatura com o seu Criador? Que amor abrasivo de serafim não ardia no Coração Castíssimo de São José! A sua fé viva e ardente o levava a contemplar, na forma humana, a segunda Pessoa da Santíssima Trindade. Crer que ali estava sob suas ordens em Nazaré, por longos anos, o próprio Deus! Quantas luzes do Céu não teve São José!

No decorrer destes dois mil anos de história, grandes santos aprenderam, na escola de Nazaré, a ciência do amor de Jesus e os segredos de vida interior. Santa Teresa de Jesus, a grande mestra da oração e da vida contemplativa, cuja doutrina até os dias de hoje leva tantas almas às alturas da mais íntima união com Deus, disse ter aprendido os segredos de sua vida interior na devoção a São José.

Na sua autobiografia, no célebre **Livro da Vida**, no capítulo VI, Santa Teresa descreve: “Não conheço pessoa que deveras lhe seja devota [a São José] e lhe renda particulares obséquios, que não a veja progredir na virtude, porque muitíssimo ele ajuda às almas que se encomendam ao seu patrocínio”. Outro grande exemplo foi o franciscano São Bernardino de Sena, que dizia que “São José teve no mais alto grau o dom da contemplação”. Portanto, facilmente entendemos que o Glorioso Patriarca São José é um grande auxílio na vivência profunda do itinerário quaresmal.

Queridas mães, neste tempo quaresmal, as exorto que imitemos os santos que nos

antecederam! Nos recomendemos e tenhamos uma grande devoção a São José, que é mestre de vida interior e contemplação. E assim cresceremos “em sabedoria, em estatura e em graça para com Deus e os homens” (Lc 2,52).

Corações de Jesus, Maria e José, defendei a Igreja e o Santo Padre e reinai sobre nós.

Visite, assine e compartilhe a Petição mundial para a Instituição da memória litúrgica do Castíssimo Coração de São José no site corjoseph.org.

Siga-nos no Instagram [@castissimocoracaodesaojose](https://www.instagram.com/castissimocoracaodesaojose).



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR Code para assinar a petição.



SUA CARIDADE É FERMENTO QUE FAZ O AMAS CRESCER

Mayra Moreira de Almeida, AMAS Vitória/ES

Engenheira Civil



Com grande alegria, podemos ver o crescimento do AMAS, que em pouco mais de três anos alcançou mais de duas mil mulheres que se propõem a rezar e oferecer sacrifícios em intenção dos sacerdotes.

Este crescimento traz o desejo de empreender ações e projetos em prol dos nossos filhos espirituais, de modo a alcançar outras mulheres para este apostolado, como também, consequentemente, proporcionar mais benefícios aos sacerdotes.

No início das atividades do Apostolado, o primeiro projeto acolhido e patrocinado pelas mães foi a tradução do livro *Aos Meus Sacerdotes*, da Beata Conchita. A arrecadação de recursos ocorreu em 2022 e possibilitou a publicação desta importantíssima obra para o nosso Apostolado. O livro *Aos Meus Sacerdotes* tem possibilitado a diversas mães a entenderem melhor sobre o sacerdócio e a maternidade espiritual, assim como os próprios padres têm sido alcançados por esta obra.

A partir deste primeiro projeto, vários outros foram sendo executados, como a manutenção de uma Sede para o Apostolado, a realização de dois Encontros Nacionais, a participação em feiras e exposições católicas, entre outros.

Todo este trabalho tem sido possível por meio da disponibilidade de tempo de algumas mães e a mão generosa de tantas outras que vêm sustentando todos esses empreendimentos.

É verdade que, por vezes, as dificuldades de arrecadação parecem limitar as ações e a expansão do AMAS. Mas, por outro lado, é notória a **providência divina** atuando por meio de cada uma que dispõe de seus recursos para fazer crescer este apostolado divino.

O esforço e o cuidado de cada uma para com o AMAS ressoa em nosso Apostolado, fazendo-nos recordar das palavras de São Paulo: “Em tudo dai graças” (1Ts 5,18).

Seguimos agradecidas por tudo o que Deus nos proporcionou realizar até então, certos de que ainda há muitos outros projetos a empreender, pois estamos apenas no começo.

Esta Revista é uma dessas ações e outras estão sendo pensadas em benefício de nossos sacerdotes.

Hoje, assim como no início, o que segue mantendo os nossos projetos ativos e fazendo este Apostolado se multiplicar pelo Brasil são as orações e, também, as doações espontâneas das mães espirituais.

Manifestamos o nosso agradecimento pela fidelidade de cada uma e pedimos àquelas que puderem se juntar a nós também neste gesto de amor. Entreguemos, então, nossas provisões nas mãos de Maria Santíssima, pedindo que ela receba cada uma de nós e nos ensine a **ajudar mais para amar mais**. Deus as abençoe.

Aponte a câmera do seu celular para o QR-Code abaixo e faça a sua doação:





AJUDE OUTRAS MULHERES A DESCOBRIREM ESSA MISSÃO DE AMOR E INTERCESSÃO

Débora Belo Moraes, AMAS Camboriú/SC

Recepcionista



Querida mãe espiritual, você já experimentou a alegria de rezar e oferecer sacrifícios pela santificação dos sacerdotes e de sentir no coração um amor materno por eles? Então saiba que esse chamado não é apenas um sentimento bonito ou uma devoção pessoal. Ele tem um nome: maternidade espiritual pelos sacerdotes, um apostolado reconhecido pela Igreja!

Muitas mulheres sentem esse mesmo zelo, esse desejo profundo de cuidar espiritualmente dos padres, mas ainda não sabem que esse chamado é real e pode ser vivido de forma concreta. Talvez estejam buscando um propósito maior em sua caminhada de fé, sem perceber que Deus já plantou em seus corações essa missão tão especial. E você pode ser o instrumento que as ajudará a descobrir essa vocação!

Maternidade Espiritual: um dom que se multiplica. A maternidade espiritual é um presente de Deus para a Igreja. É um apostolado silencioso, mas de um poder imenso, pois une o coração das mulheres aos Corações de Jesus e Maria, através da intercessão pelos sacerdotes. Em 2007, a Congregação para o Clero publicou um documento oficial incentivando essa missão, destacando que a santidade dos padres depende, em grande parte, da oração de fiéis comprometidos. Ao longo da história, muitas santas viveram essa maternidade espiritual. Santa Teresinha do Menino Jesus, por exemplo, adotou sacerdotes espiritualmente e ofereceu sua vida por eles. Ela compreendeu que cada padre precisa de uma mãe espiritual que o sustente em oração e a ofereça ao Coração de Jesus, para que seja um sacerdote santo.

O Apostolado Mãe dos Sacerdotes. O Apostolado nasceu para ajudar as mulheres a viverem essa vocação, assumindo o compromisso de rezar, sacrificar-se e oferecer suas vidas pela santificação do clero. No site do apostolado (www.maternidadeespiritual.com.br) há materiais de formação, orações específicas e orientações para aprofundar essa missão. Além disso, o movimento promove momentos de espiritualidade e comunhão, fortalecendo cada mãe espiritual na caminhada.

Você é Chamada a Ser uma Apóstola da Maternidade Espiritual! Deus já tocou o seu coração para viver essa missão. Agora Ele lhe pede algo a mais: que você a anuncie! Muitas mulheres ao seu redor talvez já tenham esse chamado dentro de si, mas ainda não sabem que ele tem nome e pode ser vivido plenamente na Igreja. Você pode ser aquela que as ajudará a enxergar esse propósito divino!

Como levar essa missão a outras mulheres?

Dê testemunho! Fale sobre a maternidade espiritual com suas amigas, no grupo de oração, na paróquia, nas redes sociais. Sua experiência pode ser a resposta que outra mulher precisa ouvir.

Convide! Chame outras mulheres a conhecerem o Apostolado, a participarem das nossas lives de formação, e ajude-as a dar o primeiro passo.

Forme um grupo de oração! Se possível, reúna mulheres interessadas para rezarem juntas pelos sacerdotes. A unidade fortalece essa missão.

Ofereça-se a Deus! Peça ao Senhor a graça de ser instrumento para que mais mães espirituais sejam despertadas.

Nossa Senhora, modelo perfeito de maternidade espiritual. Maria, a Mãe do Sumo-sacerdote, é o nosso maior exemplo de maternidade espiritual. Desde a Encarnação, até a Cruz, ela o acompanhou com amor e oração, oferecendo-se inteiramente ao plano de Deus.

Que Nossa Senhora ensine cada mãe espiritual a amar os sacerdotes com um coração puro e a conduzir outras mulheres a essa belíssima missão.

Você aceita esse chamado? Então leve essa mensagem adiante! Que mais mulheres possam descobrir a alegria e a graça de serem mães espirituais dos sacerdotes!

Sacerdotes santos, Paróquias santas!



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR-Code para acessar nossas redes sociais

Um bom livro é um grande amigo. *Faça boas leituras!*



O CONHECIMENTO DE SI MESMO OS 8 TEMPERAMENTOS



Quem não conhece a si mesmo muito dificilmente chegará à perfeição.

Quem não conhece os seus defeitos e qualidades não sabe o que deve fazer para ser melhor e trilhar o caminho da santidade.

Para ajudar você neste plano de vida, lançamos o livro **O conhecimento de si mesmo – Os 8 temperamentos**.

Com uma linguagem simples e uma proposta prática, você conhecerá, de forma **precisa**, o seu temperamento, com suas características **positivas e negativas**, e também **os meios** para se educar na formação do seu caráter.

A busca da santidade passa pelo conhecimento sincero de si mesmo e um trabalho sério de ascese e colaboração com a graça de Deus, para que seja plasmada no cristão a imagem perfeita de Jesus Cristo.



Os temperamentos são 4 ou são 8?

Veja a explicação do Pe. Fábio Vanderlei, IVE

*Adquira estes
livros em:*



editora.verboencarnado.com.br

CENTRO TOMISTA



Um farol de formação de excelência em Filosofia, Teologia e Educação Clássica, buscando combinar o precioso tesouro de conhecimentos da Tradição com uma abordagem contemporânea.

Inscreva-se no Canal do Centro Tomista no YouTube

www.youtube.com/@CentroTomista

Conheça, siga e compartilhe os conteúdos do Centro Tomista no Instagram: [@centrotomista](https://www.instagram.com/centrotomista)

